

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E POSSIBILIDADES

Autores: CÁSSIA PATRÍCIA VIEIRA DA SILVA, DEYSE MARIANA MENDES CARVALHO

Introdução

Nos últimos anos, no Brasil, tem-se notado uma crescente valorização da educação infantil, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) esse nível de ensino passou a ser considerado a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) define a criança como: “um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar” (BRASIL, 1998, p.21).

Desta forma, educação infantil é extrema importância para o desenvolvimento saudável da criança, por isso deverá oferecer condições para que as crianças possam conhecer e descobrir novos costumes, sentimentos e valores, através das interações sociais e dos processos de socialização, conquistando o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O ambiente escolar deve ser um espaço dinâmico, onde possam ocorrer brincadeiras onde que crianças possam manipular objetos, brinquedos e interagir com outras crianças e levando-as a aprender, pois o brincar é uma importante forma de aprendizagem, visto que ajuda na construção da reflexão, autonomia e da criatividade. Diversos documentos garantem às crianças o direito de brincar e trata o mesmo como um meio de promover melhores condições de educação:

- A Declaração Universal dos Direitos das Crianças aponta que toda criança tem direito de desfrutar plenamente de jogos e brincadeiras os quais deverão estar dirigidos para educação; a sociedade e as autoridades públicas se esforçarão para promover o exercício deste direito.
- O Estatuto da criança e do adolescente (ECA): no artigo 16 estabelece que o direito à liberdade das crianças e adolescentes compreende os aspectos: brincar, praticar esportes e divertir-se.
- O Referencial Curricular Nacional para a Educação assinala que nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Definindo que as instituições devem promover a educação formal e práticas de cuidado, de forma lúdica e criativa.

Nesse sentido, o brincar pode se estabelecer em um componente de grande importância para o ensino nas escolas, sobretudo na primeira etapa da educação básica: a Educação Infantil. Entretanto observa-se grande ambigüidade nas instituições de ensino: de um lado, tem-se o universo da brincadeira e, de outro, o universo do estudo, do trabalho, da seriedade. Assim, ou se estuda ou se brinca, havendo pouca interação entre estes aspectos (JORGE; VEASCONCELLOS, 2000).

Este trabalho tem por objetivo tratar da importância do brincar no contexto da Educação Infantil, mostrando que o brinquedo como instrumento do processo de ensino aprendizagem pode trazer diversas contribuições para o desenvolvimento integral da criança.

Métodos

A Metodologia utilizada neste estudo referendou-se em revisões de diversas literaturas, a fim de consolidar a importância do brincar no contexto da Educação Infantil, mostrando que o brinquedo como instrumento do processo de ensino aprendizagem pode trazer diversas contribuições para o desenvolvimento integral da criança.

Resultados e discussões

O brincar é uma atividade culturalmente definida e concebe uma necessidade para o desenvolvimento infantil. Historicamente, o homem sempre brincou, por meio dos diversos povos e culturas e no decorrer da história, mas ao longo do tempo, as formas de brincar, os espaços e os tempos de brincar, os objetos foram se transformando. As brincadeiras na rua, em casa e na escola, e as festas, é parte profundamente significativa para a inserção no universo social (DIAS, 2013). “As brincadeiras são características inerentes ao ser humano, através delas o ser humano consegue construir sua personalidade com autonomia, já que objetiva o desenvolvimento integral da criança, através de lazer, expressão de sentimentos, afeto e emoção, respeitando o desenvolvimento e ritmo de cada um” (BUENO, 2010, p. 34).

A pré-escola precisa ser mais do que um lugar agradável, onde se brinca. Deve ser um espaço estimulante, educativo, seguro, afetivo, com professores realmente preparados para acompanhar a criança nesse processo intenso e cotidiano de descobertas e de crescimento. Precisa propiciar a possibilidade de uma base sólida que influenciará o desenvolvimento futuro dessa criança (DIAS, 2013). O ambiente escolar, portanto, deve ser um local onde se encontra a eficácia no processo educativo através de momentos em que as brincadeiras possam estar inseridas para se auxiliar a construção de conhecimentos de maneira eficaz e contagiante (SOUZA, 2012).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) durante as brincadeiras: “as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais” (BRASIL, 1998, p. 22).

A Base Nacional Comum Curricular (2017) aponta que a brincadeira na Educação Infantil traz consigo muitas aprendizagens e potencialidades para o desenvolvimento integral das crianças é possível verificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. Ainda de acordo com BNCC (2017, p. 38) “o brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais”. Além disto, A Base Nacional Comum Curricular (2017) propõe que o brincar, para além da ludicidade, as crianças desta faixa etária se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.) a essas manifestações, assim como trocam entre si e com a sociedade as representações e os significados que lhes são atribuídos.

A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Em situações dela bem pequena, bastante estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006).

O brincar e a brincadeira possibilitam a socialização com o ambiente e estabelecem a convivência com várias situações do dia a dia, além de proporcionarem a oportunidade de mostrar os demais seus desejos, insatisfações e sucessos (LEANDRO, 2012). Ainda para este autor “Todas essas formas de brincadeiras trazem a possibilidade de desenvolvimento para as crianças, pois é no ato de brincar que elas mais aprendem e descobrem coisas novas e, nesse momento, vão conhecendo o mundo e passam a refletir sobre esse mundo” (LEANDRO, 2012, p.178).

Como a criança é um ser em desenvolvimento, a brincadeira vai se estruturando com base no que é capaz de fazer em cada momento. A partir da brincadeira, a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa, vivencia experiências de tomadas de decisões, é oportunizada ao desenvolvimento da autonomia, criatividade e responsabilidade quanto a suas próprias ações (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006).

Porém ao se falar em brincar, muitas das vezes ecoa pré-conceitos marcados pelas relações de desdém, de poder de valores pejorativos na relação “trabalhar-seriedade X brincar-seriedade”, mas precisa-se entender que esses conceitos não possuem fundamento, pois hoje se sabe que é através das ações, do fazer, pensar e brincar, que o ser humano vai construir seu conhecimento e desenvolvendo suas estruturas psíquicas para se relacionar com o mundo concreto. Nesse sentido, as brincadeiras são de suma importância para o desenvolvimento da chamada motricidade, do raciocínio por meio do faz-de-conta, utilizando sempre pelas crianças quando estão brincando (BUENO, 2010).



O RCNEI aponta a importância da valorização do lúdico na Educação Infantil, visto que “as crianças podem incorporar em suas brincadeiras conhecimentos que foram construindo”. Este documento ainda aponta o brinquedo “componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil.” (BRASI, 1998, p.67).

Para Oliveira (1984, APUD BUENO, 2010) o brinquedo educativo se auto-define como agente de transmissão metódica de conhecimentos e habilidades que, antes de seu surgimento, não eram veiculadas às crianças pelos brinquedos. Simboliza, portanto, uma intervenção deliberada no lazer infantil no sentido de oferecer conteúdo pedagógico ao entretenimento da criança. A partir da brincadeira, a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa, vivencia experiências de tomadas de decisões (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006). Em Souza (2012, p. 21) corrobora que

A presença do brincar no desenvolvimento da criança é fundamental para o seu aprendizado. Torna as aulas mais vivas, dinâmicas e atrativas, possibilitando à criança a ampliação de conhecimentos e facilitando o processo de ensino e aprendizado, já que leva a um aprendizado expressivo, gradativo e eficaz, possibilitando a todos inseridos no processo educativo que vislumbrem que esse método efetivamente leva a resultados significativos para o trabalho desenvolvido no cotidiano do ambiente escolar.

Em concordância Dias (2010), aponta que o brincar na educação infantil tem sido uma estratégia bem sucedida no que diz respeito à estimulação do desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem de uma criança. Através do brincar desenvolvem as capacidades de atenção, memória, percepção, sensação e todos os aspectos básicos referentes à aprendizagem.

Kishimoto (2003, APUD BUENO, 2010) aponta que o brincar com fins pedagógicos são de grande importância para situações de ensino-aprendizagem, bem como para o desenvolvimento infantil. Ao considerar que a criança aprende de modo intuitivo, adquirindo noções espontâneas, em processos interativos envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la.

Ainda sobre o brincar, Souza (2012, p. 14) aponta que se

Mostra-se eficaz no processo educativo, pois além de auxiliar na cognição, leva a identificação daquilo que a criança pensa e sente, já que nesses momentos o profissional atento consegue perceber que as crianças demonstram e expressam a sua vida cotidiana, além de aprimorar suas habilidades motoras. O brincar então passa ser de extrema importância na vida de qualquer criança, pois através dos mesmos, a criança entra em contato com situações diversas, desenvolve e estimula sua linguagem, favorecendo o desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor, social e moral.

Dias (2013, p. 03) aponta que o brincar aliado à ao processo de ensino-aprendizagem “está longe de ser uma simples brincadeira ou passatempo. É uma atividade inerente a criança que leva o ser humano ao encontro do conhecimento, da socialização e do desenvolvimento do seu caráter.” Privar a criança do direito a uma educação prazerosa e com atividades que envolvam o raciocínio e aprendizagem, através da ludicidade, é o mesmo que não deixar que ela cresça integralmente e com autonomia. Assim escola e educadores devem auxiliar no cumprimento desses direitos, para que haja um desenvolvimento integral, efetivo e de maneira prazerosa, otimizando assim a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança em todas as suas potencialidades (SOUZA, 2012).

Considerações finais



Sendo a Educação Infantil a primeira fase da educação básica, atendendo crianças de seis anos de idade, esta etapa de ensino tem por finalidade a educação integral destes educandos. Este estudo teve por objetivo tratar da importância do brincar no contexto da Educação Infantil, mostrando que o brinquedo como instrumento do processo de ensino aprendizagem pode trazer diversas contribuições para o desenvolvimento da criança. A partir de revisão bibliográfica realizada, podemos concluir que o brincar integrado ao processo de ensino-aprendizagem nesta fase é responsável por agregar inúmeras contribuições para o desenvolvimento psíquico, social e físico das crianças.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio financeiro de CAPES/PIBID.

Referências bibliográficas

BRASIL, Ministério Da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUENO, Elizângela. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil: ensinando de forma lúdica**. 42 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2010.

DIAS, Elaine. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista Educação e Linguagem – Artigos – ISSN 1984 – 3437**. Vol. 7, n° 1 (2013). Disponível: <http://www.ice.edu.br/TNX/index.php?sid=266>

JORGE, A. S. ; VEASCONCELLOS, V. M. R. Atividades lúdicas e a formação do educador infantil. **Revista do Departamento de Psicologia**, 12(2-3) 55-67, 2000.

LEANDRO, Alciene Ferreira. A influência do brinquedo e do brincar na formação do leitor. **XV Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão de Informação**. Janeiro de 2012.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL Diva Albuquerque; BRANCO, Ângela Uchôa. Brincadeira E Desenvolvimento Infantil: Um Olhar Sociocultural Construtivista. **Paidéia**, 2006, 16(34), 169-179. Brasília- DF,

Souza, Eloá Franco. **Alfabetização e o Lúdico: A Importância dos Jogos na Educação Fundamental** / Eloá Franco de Souza. -- Lins, 2012. 50p. il. 31cm.